CONFERÊNCIA NACIONAL EXTRAORDINÁRIA

FRETILIN

Contribuição de LU-OLO, Secretário da Comissão Directiva da FRETILIN, apresentada à Conferência Nacional Extraordinária da FRETILIN

15 de Agosto de 1998

Caríssimos Companheiros e Camaradas
Jose Luís Guterres, Chefe do Conselho Central da FRETILIN
Mari Alkatiri, Secretário das Relações Externas da FRETILIN
Roque Rodrigues, Representante da Resistência em Lisboa

Camaradas membros do Comite Central da FRETILIN
Quadros e militantes da FRETILIN no Exterior

Digníssimos amigos e simpatizantes da FRETILIN
Senhores e Senhoras,

Permitam-me, nesta primeira oportunidade, saudar a todos os participantes desta Conferência, em meu próprio nome e na pessoa de todos os quadros e militantes da FRETILIN no interior da nossa Pátria, em particular na Resistência Armada.

Permitam-me intervir como interlocutor directo da FRETILIN na qualidade que a nossa organização político-partidária me concede no interior da nossa Pátria.

Caríssimos Irmãos e Camaradas,

Ha precisamente bem pouco tempo um trágico acontecimento se cruzou com a vida do nosso companheiro Nino Konis Santana, Secretário da CDF e Chefe do Conselho Executivo da Luta/Frente Armada e Frente Clandestina, num acidente durante uma viagem pelas montanhas onde deixou os últimos suspiros da sua vida nesta heroica Resistência Nacional.

Mais do que nunca foi mais um corpo tombado entre as centenas de milhares de quadros e ex-quadros e combatentes da FRETILIN ao longo desta nossa Resistência nas montanhas de Timor-Leste.

Uma obra inacabada deixou então o nosso querido Nino Konis Santana nas nossas mãos - uma memória ainda por descansar, uma Paz por alcançar, porque tanto ele lutou, por tantos anos ao nosso lado. Naõ so, mas também, nos deixou uma preocupação constante pelo vacuo político na direcção heróica da FRETILIN.

FRETILIN

Permitam-nos, queridos companheiros, virmos, uma vez mais, curvarmo-nos, junto convosco, num minuto de silêncio em honra e pela memória dos nossos abnegados dirigentes da FRETILIN que já não podem estar connosco nesta Conferência.

Caríssimos Irmãos e Camaradas,

Dotados que somos por uma consciência politica, forjada no nosso próprio suor, sangue e, tantas vezes, com as nossa próprias lágrimas a correr nesta nossa Pátria Timor-Leste e a bandeira da FRETILIN, a preocupação que me, ou nos, invade agora a consciência vem acompanhada com uma pergunta: seremos ou não capazes de manter içada a bandeira da FRETILIN? A resposta será de todos nós, nesta Conferência.

Mas, permitam-me avançar um pouco mais com a nossa Historia.

Mais de duas decadas de Resistência da gloriosa FRETILIN, o cometimento de uma obra inacabada dos nossos heróis antepassados de Cova, Kotobaba, Ulumera, Laclo, Viqueque, Naransi e Manufai, a estrela branca da FRETILIN voltou a reavivar o espírito Maubere, um sentimento tão genuíno que fora reprimido onde não havia maneira de se fazer ressaltar no padrão do colonialismo.

Um punhado de filhos Mauberes da decada de cinquenta soube interpretar estes sentimentos, honradamente expressos pela sigla ASDT, que passou a FRETILIN em 1974 a 1975. Voltou na interpretação do nosso analfabeto Lia nain, o seu lider, "os loricos rai nain voltam a cantar". Porém, nos meandros políticos dos partidos houve quem puxou a espada da bainha para impor a sua vontade a outrem e assim sentir as suas mãos numa coligação defendida pela FRETILIN. E ensanguentada ficou então a FRETILIN, já ninguem podia dar razão à vítima, um caso submisso até intolerável. Já por ter cometido o erro, levantou o dedo na nossa cara e, agora, os nossos parceiros políticos da UDT fazem a sua carreira política. Nada mais, nada menos, se espera deste anacronismo político, tanto mais numa época em que a cobiça dos ditadores de Jacarta se fazia sentir em tamanho colossal que acabou por se desmascarar em 7 de Dezembro de 1975, através da invasão aberta das tropas indonésias à nossa Pátria.

Caríssimos Irmãos e Camaradas,

Vale tanto para nos dizermos hoje nesta Conferência que o primeiro capítulo da

nossa História ficou encerrado na Primeira Convenção dos Timorenses na Diáspora, erguida com as vossas mãos, mas sobretudo com o labor e a paciência dos camaradas que aqui estão presentes, o Governo Português, as entidades governamentais e não-governamentais bem como de outras entidades civico-culturais e religiosas de Timor-Leste. A Primeira Convenção dos Timorenses marcou o início de um processo de unidade social e político dos timorenses, lançou a luta pela autodeterminação e independência nacional através de uma estrutura viva e dinâmica como não poderá deixar de ser. A FRETILIN foi e continuará a ser a arquitectora desta obra de unidade desde 1983, na Sessão Plenária dos seus quadros e militantes na Resistência Armada, sob a liderança do nosso querido Comandante Xanana Gusmão, para ampliar a resistência do nosso povo contra a ocupação javanesa, através da Política de Unidade Nacional.

Mas a FRETILIN não esta totalmente diluída nas estruturas da Resistência Nacional, como pretendem sempre interpretar. Porque tem os seus dirigentes e membros, bem como uma estrutura própria, profundamente vinculados nas estruturas da Resistência Nacional em articulação com outras componentes sociais e políticas na luta pela autodeterminação e independência de Timor-Leste.

O Povo Maubere conhece a FRETILIN, reconhece os seus dirigentes no interior da Pátria e os dignos dirigentes no exterior que sois vós, na sua luta, nos seus sacrifícios, na sua morte, nas suas dores e entrega total ao longo de 23 anos pela Causa deste mesmo Povo.

Hoje estamos vivendo junto com o nosso Povo o dia-a-dia da nossa vida e da nossa luta. Não há em nenhuma zona, aldeia ou familia em que alguem não dissesse aos guerrilheiros das FALINTIL e aos quadros da FRETILIN: "Se os irmãos não tivessem ficado nas montanhas, teríamos morrido todos. Ou então teríamos que viver debaixo das pontes". Até os problemas de ordem jurídica são resolvidos pelos quadros da FRETILIN e pelos guerrilheiros das FALINTIL, cujas soluções são encontradas não só a um tom conciliador, mas também fundamentalmente na base de um sistema implantado na nossa Pátria, gerador, portanto, de várias contradicções, socio-político, económico e cultural. Talvez mais cientificamente, talvez sim, a verdade é que a FRETILIN possui uma noção clara dos seus princípios e métodos a fim de esclarecer a este Povo que anseia viver num Timor-Leste independente.

Por bem da verdade é preciso dizer aqui a todos os companheiros presentes, a FRETILIN vive entre o Povo, está com o Povo, mergulhada no Povo pois, duras provas da sua existência, passaram pelo Povo na guerra e os seus princípios e

métodos que constituem o fio de prumo para uma obra nacional num futuro de Timor-Leste independente. É, por natureza, a tradição da luta da FRETILIN no seu todo.

Contudo, queridos companheiros e camaradas, a tendência que vinha representando o corpo vivo da FRETILIN nas montanhas da nossa Pátria, veio sofrendo altos e baixos, nos tumultos dos vagalhões do mar, que fizeram dos irmãos Ma'Huno e Ma'Hodo transitando para outra zona onde não deviam estar porém. E, recentemente, com a morte prematura e surpreendente do nosso irmão Nino Konis Santana, deixou-me numa preocupação avassaladora, que tantas vezes me atira tão para longe do meu próprio ser e viver.

Aqui têm as funções do Secretariado da CDF, mais pela convicção politica do que simplesmente pela ordem hierárquica. E ter uma convição politica não é sinonimo de puro desejo da pessoa em si mas de toda uma série de condições que eu, infelizmente, não reuno em mim mesmo para assumir cabalmente a liderança máxima da FRETILIN numa estrutura mais ampliada.

Para ser mais claro e honesto, devo dizer aqui que eu não tenho capacidades para liderar a FRETILIN que é de todo nós. Perdoem-me, queridos Irmãos, esta expressão, mas devo dizer assim mesmo. Podemos dizer também de outros quadros subalternos na Resistência Armada. Digo-o com igual honestidade porque eu os conheço tão bem. Acrescido ainda o facto de as nossas experiências nos terem feito ressaltar, da consciência amarga das missoes, que uma Direcção Máxima na Resistência Armada acabaria por se naufragar nos mesmos mares onde outros nossos queridos irmãos têm naufragado.

Considerando estas razões, no sentido de assegurar a Liderança Máxima da FRETILIN em mãos seguras e competentes é que eu venho propor a transferência da Liderança Máxima para o Exterior, sob o seguinte critério:

Capitulo I - Sobre a Re-Organização da FRETILIN
A - A Comissão Directiva da FRETILIN aprova as propostas do Camarada Mari Alkatiri, Secretário Geral das Relações Externas, no seu contacto telefónico commigo, em 4 de Junho de 1998, em algures, nas montanhas de Timor-Leste.

1. Congresso do Partido que reune de 4 em 4 anos.
2. A Comissão Permanente - orgão de Direcção da FRETILIN
3. A Comissão Politica Nacional da FRETILIN
4. Comité Central da FRETILIN

Capitulo II - Sua Localização e Funcionamento

B - Pelas razões atrás citadas, proponho que a Presidência da FRETILIN - Presidente e dois Vice-Presidentes - esteja sediada no exterior. Este orgão dirigente actua muito restrito e, sempre que possível, em coordenação estreita com a Comissão Política Nacional, sediada no interior da nossa Pátria.
O Secretário Geral do Partido pode ser um dos membros da Presidência.

A associação restrita deste orgão dirigente e constituída pela Presidência mais dois membros do Comité Central da FRETILIN, no todo são cinco.

Nota importante: são titulares deste orgão, os membros eleitos nesta Conferência. Contudo, é nossa proposta que sejam os Camaradas Mari Alkatiri, Jose Luis Guterres e Roque Rodrigues, para a Presidência da FRETILIN.

Capitulo III - Comissão Política Nacional
C - Seja um orgão executivo, constituído por um Secretário e dois Vice-Secretários, no interior da Pátria, Frente Armada e Frente Clandestina, mais quatro membros do Comité Central no exterior que cobrem Portugal, Africa e Austrália.

A associação restrita deste orgão executivo é composta por Secretário, Vice-Secretários mais quatro membros do Conselho/Comite Central da FRETILIN no interior da Pátria sendo dois na Frente Armada e dois na Frente Clandestina, mais quatro membros do Comité Central que actuam no Exterior, componentes também deste orgão executivo, num total de 11 membros.

2. A sessão alargada é composta por:
- Corpo da Comissão Política Nacional;
- Outros membros do Comité Central da FRETILIN no interior e no exterior;
- Secretários das regiões, adjuntos, assistentes, activistas e simpatizantes da FRETILIN

Capitulo IV - O Comité Central da FRETILIN mais alto
1. É constituido pelo grosso dos membros do Comité Central da FRETILIN, num mínimo de 30 a 40, sendo dois terços no interior e um terço no exterior.

O Congresso do Partido reúne de 4 em 4 anos.

Proposta Alternativa:

FRETILIN

Tendo em conta a necessidade fundamental de assegurarmos o máximo possível a personalidade política da FRETILIN como uma entidade combativa, ao longo destes 23 anos na Resistência Armada nas montanhas de Timor-Leste. Por outro lado, tendo também em conta as dificuldades de ordem subjectiva, como camarada e Secretário da CDF que sou, proponho igualmente esta alternativa:

1. Que a Presidência da FRETILIN seja compartilhada, digo, partilhada pelos membros no interior/ Resistência Armada e o Exterior;
2. Nesse sentido, ficaria eu, como Vice-Presidente, na Resistência Armada. O Presidente e o outro Vice estariam sediados no exterior;
3. O fundamental para nós seria o de os camaradas no exterior nos mandarem aparelhos de comunicação, para nos facilitar as nossa coordenações, intervenções, etc., etc., quanto rápido possivel.

Enquanto isso:

1. Considero fundamentalmente importante que as pessoas dos Irmãos Ma'Huno e Ma'Hodo reingressarem nas estruturas da FRETILIN. Eles sempre foram, e continuam sendo, dos seus quadros mais veteranos apesar de estarem noutra zona.
Os dois deveriam ser igualmente candidatos para as estruturas do topo.
2. Entretanto, por razões de segurança, sugiro que os seus nomes não sejam divulgados logo apos a re-estruturação.
3. Os dois devem estar também munidos de aparelhos de contacto para nós comunicarmos mutuamente. Peço a vosso melhor atenção.

Por último:

Todos os documentos da re-estruturação deverão ser feitos aí, pelo Presidente e o Vice-Presidente, para nós, bem como a Acta da Conferência. O resto faremos nós aqui. Pedimos tambem que nos enviem o novo Programa da FRETILIN. Desculpem, já recebemos.

Para terminar, Caríssimos Companheiros e Camaradas, nós estamos conscientes da tradição da luta da FRETILIN. Estamos tão conscientes de que por essa mesma tradição, a Liderança Máxima da FRETILIN deveria manter-se no interior da Pátria. Contudo, as dificuldades por nós apresentadas é que nos fazem ousar tanto apresentar-vos honestamente esta insignificante e mal alinhavada proposta para estudo e apreciação de todos os companheiros.

Nós, quadros da FRETILIN nas montanhas da nossa Pátria, acreditamos

seguramente em todos, que sabereis dignamente entender. Juntos, como sempre vivemos nessa sinuosa carreira política ha 23 anos, de luta pela libertação da nossa Pátria e do nosso Povo, sob a sombra da bandeira da FRETILIN, nos entregarnos-emos totalmente em honra da FRETILIN, e manter içada a sua bandeira numa Pátria livre e independente.

Perdoem-me, Queridos Irmãos, é isto que temos para vos dizer nesta Conferência.

Por último, com as nossas calorosas saudações combativas, gritamos bem alto nas montanhas da nossa Pátria

VIVA A FRETILIN
VIVA A HERÓICA DIRECÇÃO DA FRETILIN
VIVA O POVO MAUBERE
VIVA AS FALINTIL

PÁTRIA OU MORTE - A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES - A VITÓRIA É CERTA

Nota Importante: São propostas, simplesmente propostas, não têm nenhum carácter definitivo, portanto remeto para estudo e decisão do Comité Central da FRETILIN

Muito Obrigado

Pela Comissão Directiva da FRETILIN

Lu-Olo

Nas Montanhas de Timor-Leste, aos 15 de Agosto de 1998

Obrigado pela vossa atenção.